SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA
Strombus goliath Schröter, 1805
FUNDADA EM 12 DE JULHO DE 1969

Informativo SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia
Periódico Trimestral
ISSN 0102-8189

Rio de Janeiro, Ano 36 nº 154 - 31/12/2005

Palavras da Presidente

Queridos sócios,

Mais uma vez chegamos ao final do ano! Como sempre, assoberbados por nossos compromissos acadêmicos e falta de notícias, ao receberem este Informativo já será 2006!

As festas natalinas chegaram e esperamos que tenham tido um ótimo Natal. Mais do que nunca é hora de falarmos de paz, de vivermos em plenitude a mensagem trazida pelo presépio. Natal é sinônimo de família, de união, de aproximação das pessoas, e quando essas pessoas se sentem próximas é sinal que o sentido do Natal se realizou. É hora de exercitarmos a compreensão, a paciência e estendê-la aos nossos colegas de trabalho, alunos e estagiários.

Que vocês se deixem contagiar por esse clima natalino, fazendo uma reflexão sobre esses 365 dias que chegaram ao seu final e perceba que se houve derrotas, também houve vitórias; se houve tristeza, também houve alegria.

Desejamos do fundo dos nossos corações que esta renovação que o Natal nos traz, se estenda a todos os dias de 2006, dando-lhes mais força para continuar em frente na busca e realização de seus sonhos.
Feliz 2006!

O Colar da Presidência

Durante a cerimônia solene de abertura do XIX EBRAM recebemos do **Prof. Eliézer de Carvalho Rios** um belíssimo colar de cipréias, o qual deve ser usado pelos Presidentes da SBMa durante nossos encontros e em outras reuniões malacológicas. O colar é composto de 24 lindas conchas de Cypraea sp., com comprimento variando de 22 a 34 mm, intercaladas por cinco conchinhas de um pequeno gastrópode, das quais quatro estão pintadas de vermelho e uma de amarelo). O arremate, na porção que fica por trás do pescoço, é formado por 40 conchas de pequenos gastrópodes de várias espécies.

O colar foi obtido pelo Dr. Rios na Ilha de Páscoa. Através da consulta aos meus catálogos (embora não estudiosa de moluscos marinhos, gosto dos moluscos de forma geral) verifiquei que se trata de Cypraea caputdraconis Melvill, 1888, endêmica da Ilha de Páscoa e localmente muito comum.

A Dra. Cecília Osorio (Chile), junto com colaboradores publicou artigo sobre a biologia reprodutiva da espécie (Osorio et al, 1999). Aparentemente, C. caputdraconis se reproduz durante todo o ano, com redução das taxas de reprodução quando a temperatura da água cai, no inverno. Os autores assinalam seu amplo uso no artesanato local e por isso recomendam estudos mais aprofundados sobre o ciclo reprodutivo e a interrupção das coletas no pico da reprodução, que ocorre no verão, visando prevenir quedas populacionais devido à sobre-explotação.

A página da The Captain Cook Society informa que o Chile lançou a 9 de junho de 1992 um selo figurando esta espécie junto com Strombus maculatus Sowerby, 1842.

Recente trabalho sobre a filogenia dos Cypraeidae (Meyer, 2003) inclui a espécie no gênero Monetaria, junto com C. caputserpentis Lineus, 1758, C. obvelata Lamarck, 1810, C. annulus Lineus, 1758 e C. moneta Lineus, 1758.

Pesquisa em algumas páginas de venda de conchas mostrou que um exemplar de 24 mm custa em torno de 7,88 dólares; portanto, agora temos acrescido ao patrimônio da sociedade um colar que vale pelo menos 189,12 dólares! Agradecemos ao Dr. Rios a valiosa doação, não tanto pelo valor monetário, mas especialmente pela bonita lembrança. Vamos mantê-lo bem guardado! Quem se habilita a usar o Colar do Presidente na próxima gestão?

Abbott, R. T. & Dance, S. P. 1982. Compendium of Seashells. E. P. Dutton Inc., New York, 413 pp.

Meyer, C. P. 2003. Molecular systematics of cowries (Gastropoda; Cypraeidae) and diversification patterns in the tropics. Biological Journal of the Linnean Society 79: 401-455.

Osorio, C.; Brown, D.; Donoso, L. & Atan, H. 1999. Aspects of the reproductive activity of Cypraea caputdraconis from Eastern Island. Pacific Science 53 (1) : 15-23.

The Captain Cook Society. 2000. Fauna stamps related to Captain James Cook (Mammals, Reptriles, Fis and Shells). 16 p. (Www.captaincooksociety.com).

Wye, K. R. 1991. The Encyclopedia of shells. Facts on File Inc., New York, 288 pp.

Sonia Barbosa dos Santos

Cartas Recebidas

Prezada Sra. Presidente da SBMa,

Entre as medidas de controle da esquistossomose, uma das principais endemias do país, está o controle dos moluscos transmissores. Diante da necessidade de se conhecer o estado atual da normatização do controle de moluscos de importância médica e veterinária no país, à luz da legislação ambiental vigente, os pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, Silvana Carvalho Thiengo e Otávio Sarmento Pieri, e o Gerente de Esquistossomose da Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/MS, Ronaldo Santos do Amaral, tomaram a iniciativa de convidar representantes do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério Público para discutirem esse assunto, junto com profissionais que atuam na área de esquistossomose. Dessa forma, foram realizadas duas reuniões, a primeira durante o XIX EBRAM e a segunda durante o X Simpósio Internacional sobre Esquistossomose, ocorrido em setembro pp. Belo Horizonte.

Após várias discussões e esclarecimentos por parte dos representantes do MP de Minas Gerais e do IBAMA/DF ficou clara a necessidade de se formar um Grupo de Trabalho sobre o tema, o qual deveria ser essencialmente de natureza interministerial. Com este objetivo, uma solicitação oficial foi encaminhada em outubro pp. ao Dr. Eduardo Hage Carmo, Coordenador Geral de Doenças Transmissíveis/SVS, no formato de Nota Técnica, apresentada a seguir (página 3).

Nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro acontecerá em Brasília a primeira reunião do Comitê Técnico Assessor do Programa de Esquistossomose/SVS, na qual esperamos que seja homologada a criação do referido Grupo de Trabalho.

Atenciosamente,

Dra. Silvana Carvalho Thiengo
Pesquisadora Titular- FIOCRUZ
24 de novembro de 2005

Prezados sócios,

Seguem as opções para o pagamento das anuidades da SBMa:

Opção 1) Depósito no Banco do Brasil:
Agência 4220-X Conta 21772-7 (Mandar cópia do comprovante de depósito)

Opção 2) Enviar cheque nominal à Sociedade Brasileira de Malacologia

Eventos

XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia
12 a 17 de fevereiro, Londrina, Paraná
Informações: sbz@ufpr.br

Aquaculture America 2006
13 a 16 de fevereiro, Las Vegas, Nevada
http://www.was.org/Meetings

International Abalone Symposium
19 a 24 de fevereiro- Puerto Varas, Chile
Http://www.abalone2006.cl

14th International Conference on Aquatic Invasive Species
14 a 19 de maio, Key Biscaine, Florida
http://www.icais.org

54th Annual Meeting of the North American Benthological Society (NABS)
4 a 9 de junho, Anchorage, Alasca

International Congress on Bivalvia (Bivalvia 2006)
22 a 27 de julho, Barcelona, Espanha

International Congress on Parasitology
6 a 11 de agosto, Glasgow, Escócia
Http://www.icopaxi.org

72nd Annual Meeting of the American Malacological Society
9 de julo a 3 de agosto de 2006- Seattle
roland.anderson@seattle.gov ou
http:/www.malacological.org

Symposium Molluscs and Islands: Littoral molluscs
Malacological Society of London
Societé Française de Malacologie
The Conchological Society of Great Britain and Ireland
7 a 9 de setembro de 2006
Ilha Tatihou, Mancha
http://www.malacsoc.org.uk ou
mayvonne.charrier@univ-rennes1.fr

Recebemos da Dra. Silvana Thiengo a Nota Técnica abaixo, a qual foi elaborada em reunião durante o 10°. Simpósio Internacional sobre Esquistossomose, ocorrido de 25 a 28 de setembro de 2005, em Belo Horizonte.

Reunião Técnica sobre controle de moluscos vetores de parasitoses, com ênfase em esquistossomose

NOTA TÉCNICA

Assunto: Formação de um grupo de trabalho interministerial para auxiliar na normatização das ações de controle de moluscos vetores de importância epidemiológica

A Gerência Técnica de Esquistossomose da Secretaria de Vigilância em Saúde/ DF e os Departamentos de Malacologia e de Biologia do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz estão coordenando uma nova edição do livro "Esquistossomose mansônica: Vigilância e Controle de moluscos de importância epidemiológica".

Como o controle dos moluscos, por vezes envolve o uso de substâncias moluscicidas e o manejo ambiental, procuramos a orientação do Ibama, quanto à aplicação dessas medidas, mediante a legislação ambiental vigente. O tema foi discutido em duas reuniões: no XIX Encontro Brasileiro de Malacologia, realizado de 25 a 29 de julho na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e no X International Symposium on Schistosomiasis, ocorrido no período de 25 a 28 de setembro em Belo Horizonte. Ambas reuniões contaram com a participação de vários profissionais que atuam na área em epígrafe, e de dois analistas ambientais do Ibama, Fábio André Faraco e Nélio Saldanha, sendo que em Belo Horizonte houve também a participação de um representante do Ministério Público, Dr. Fernando Galvão.

Ambas reuniões trouxeram, efetivamente, muitos esclarecimentos, principalmente pelas colocações dos representantes do Ibama e do Ministério Público quanto à legislação ambiental. Entretanto, diante das diversas dúvidas geradas, foi consenso entre os participantes, a necessidade de se criar um Grupo de Trabalho sobre o assunto, o qual trataria dos seguintes tópicos que envolvem o controle de moluscos vetores de doenças:

1- Verificar se o moluscicida (niclosamida) que vem sendo utilizado nas atividades de controle há alguns anos encontra-se devidamente registrado no órgão competente (Anvisa). Em caso negativo, articular as providências necessárias para tal.
2- Auxiliar na normatização das atividades de controle dos moluscos que envolvem o manejo ambiental e o uso de moluscicidas, principalmente em áreas urbanas, onde as três espécies vetoras geralmente são encontradas em ambientes reconhecidamente degradados, tais como valas de esgoto ou outras coleções hídricas com poluição orgânica.
3- Realizar periodicamente a avaliação dessas atividades.
4- Propor ações em conjunto para facilitar o trabalho de coleta e pesquisa de espécimes em áreas problema, agilizando as decisões e licenças necessárias.

Em consonância com o que ficou acordado na última reunião, o grupo seria composto, de modo a promover a articulação entre a Secretaria de Vigilância em Saúde, o Ibama e a Anvisa, e seria formado pelos três editores do livro, Dr. Ronaldo dos Santos Amaral, Dra. Silvana C. Thiengo e Dr. Otávio S. Pieri, pelo coordenador das duas reuniões, Dr. Naftale Katz, pelo Chefe do Laboratório de Helmintoses Intestinais do CPqRR/Fiocruz, Dr. Omar Santos Carvalho, pelo malacólogo e representante do Ibama, Msc. Fábio André Faraco, e por um técnico da Anvisa.

A criação desse grupo não conflita com a instituição do Comitê Técnico Assessor do Programa de Esquistossomose criado pela Portaria/SVS Nº 18, de 10 de maio de 2005; ao contrário, pela sua especialização, deverá apoiar o Comitê na revisão das diretrizes do Programa no campo da Malacologia.

Dessa forma, como a anuência e as recomendações da SVS são essenciais para que este Grupo de Trabalho seja efetivamente formado, solicitamos, dessa Secretaria, o apoio necessário à sua consolidação, bem como alocação de recursos financeiros para a operacionalização das próximas reuniões.

Belo Horizonte, 27 de setembro de 2005

Ronaldo dos Santos Amaral
Silvana Carvalho Thiengo
Otávio Sarmento Pieri
Omar Santos Carvalho
Fábio André Faraco
Naftale Katz

Esta nota foi assinada pelos 63 profissionais que participaram da segunda reunião.

MALACOFAUNA MARINHA CATARINENSE: UMA APROXIMAÇÃO AO ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO DOS MOLUSCOS MARINHOS. IV: ADENDA- REGISTROS ADICIONAIS

A. Ignacio Agudo* & Mário Saraiva Bleicker - Avulsos Malacológicos Florianópolis (*iagudo@lycos.com / http://www.malacologia.com.br)

Até o mês de novembro de 2005, e logo após a submissão do nosso ensaio sobre os moluscos marinhos ocorrentes em SC (Agudo & Bleicker 2005 a, b, c), novos registros foram incorporados ao inventário, ficando este acrescentado em mais 5 famílias (4 Gastropoda e 1 Cephalopoda), 14 gêneros (12 Gastropoda, 1 Bivalvia e 1 Cephalopoda), e 54 espécies e subespécies (47 Gastropoda, 6 Bivalvia e 1 Cephalopoda), basicamente através dos reportes disponibilizados na rede mundial de computadores pela entidade "Conquiliologistas do Brasil" (CdB 2005 a) e da solução de sinonímias pendentes contidas na obra histórica de Morretes (1949, pp. 81, 98, 100, 107; 1953, p. 57), verificados todos através de literatura pertinente, elevando a 597 o número previamente estabelecido em Agudo & Bleicker (2005 a), equivalentes a 37% aproximadamente do total registrado para o Brasil (Simone 1999).

Entre as espécies contabilizadas figuram seis novas formas (5 Gastropoda e 1 Bivalvia), posteriores ou não figurantes na relação básica de Rios (1994): *Odontocymbiola macaensis* Calvo & Coltro, 1997 (Volutidae); *Amalda josecarlosi* Pastorino, 2003 (Olividae); *Fusitriton brasiliensis* Cossignani & Cossignani, 2003 (Ranellidae); *Volvarina pontesi* Rios & Leal, 1993 (Marginellidae), *Trachycardium manoeli* Prado, 1993 (Cardiidae) e *Metula gigliottii* Coltro, 2005 (Buccinidae).

Destacamos, dentre outros, os seguintes itens relevantes:

(1) Constatação, através de Santos *et al* (2004, p. 4), de que o reporte geográfico do gastrópode *Natica micra* (Haas, 1953) para SC, autoria de Alves & Boehs (2003), foi um "erro de identificação", e ainda, através de Domaneschi & Martins (2002), de que o reporte geográfico do bivalve *Isognomon alatus* (Gmelin, 1791) para SC, contido em Agudo & Bleicker (2005 b), corresponde igualmente a "erro de identificação", sendo assim descartados, reduzindo o inventário originalmente apresentado (Agudo & Bleicker 2005 a, b, c), passando de 545 a 543 formas efetivamente confirmadas. Em geral, a ocorrência de *I. alatus* (Gmelin, 1791) no litoral do Brasil é questionada por Domaneschi & Martins (2002) com base em exaustivo exame de material conquiliológico, considerando para todo efeito o seu reporte no país como erro de identificação.

(2) Exclusão dos gastrópodes *Heleobia piscium* (= *australis*) (d'Orbigny, 1835), *Melampus coffeus* (Linnaeus, 1758) e *Pedipes mirabilis* (Mohlfeld, 1816), uma vez que as mesmas foram previamente consideradas no "Inventário dos Moluscos Continentais de Santa Catarina" (Agudo 2004, 2005), apesar da literatura especializada reconhecer as mesmas como indiscutíveis formas marinhas de valência ecológica ampla (Aveline 1980; Rios 1994; Silva 2004; dentre outros).

(3) Exclusão dos registros conhecidos para o Estado do gastrópode exótico *Cypraea* (= *Pustularia*) *moneta* Linneus, 1758, baseado originalmente em reporte histórico de Morretes (1949, p. 89), a partir de exemplares rolados (CdB 2005 b).

(4) Atualização taxonômica das famílias de gastrópodes Glaucidae (= Favorinidae) e Aeolidiidae (= Spurillidae), a partir da contribuição de Valdés (2002).

(5) Inclusão da família de gastrópode Pterotracheidae, ausente na relação básica de Rios (1994).

Classe GASTROPODA: + 47 espécies, 12 gêneros e 4 famílias incorporadas (Rios 1994, CdB 2005, Coltro 2005)

PLEUROTOMARIIDAE (1 espécie): *Perotrochus atlanticus* Rios & Matthews, 1968 (*)

(*) Novo registro de família e gênero para o inventário de SC. BURSIDAE (2 espécies): *Bursa latitudo natalensis* Coelho & Mathews, 1970; *B. ranelloides tenuisculpta* (Dautzenberg & Fischer, 1906)

BUCCINIDAE (2 espécies): *Metula gigliottii* Coltro, 2005; *Metula* sp.

NASSARIIDAE (1 espécie): *Buccinanops deformis* (King & Broderip, 1832)

COLUMBELLIDAE (1 espécie): *Amphissa acuminata* (E.A. Smith, 1915)

TRIVIIDAE (1 espécie): *Trivia maltbiana* Schwengel & McGinty, 1942

VOLUTIDAE (3 espécies): *Adelomelon ancilla* (Lightfoot, 1786); *Odontocymbiola macaensis* Calvo & Coltro, 1997 (*); *Zidona dufresneyi disctincta* (Lahille, 1895)

(*) Espécie ausente na relação de Pimenta & Costa (2002).

FISURELLIDAE (1 espécie): *Lucapinella henseli* (Martens, 1900)

LITTORINIDAE (1 espécie): *Littorina lineolata* d'Orbigny, 1840

MURICIDAE (1 espécie): *Coronium* (= *Fulgurofusus*) *coronatum* (Penna-Neme & Leme, 1978) (*)

(*) Novo registro de gênero para o inventário de SC.

OLIVIDAE (1 espécie): *Amalda josecarlosi* Pastorino, 2003 (*)
(*) Novo registro de gênero para o inventário de SC.

RANELLIDAE (2 espécies): *Fusitriton brasiliensis* Cossignani & Cossignani, 2003 (*); *Linatella succinta* (Linnaeus, 1771)
(*) Novo registro de gênero para o inventário de SC.

THAIDIDAE (1 espécie): *Thais mariae* Morretes, 1954

XENOPHORIDAE (1 espécie): *Xenophora caribaea* Petit, 1856

CORALLIOPHILIDAE (1 espécie): *Latiaxis basilium* Neme & Leme, 1978

TROCHIDAE (1 espécie): *Calliostoma rota* Quinn, 1992

NATICIDAE (1 espécie): *Natica isabelleana* d'Orbigny, 1840

JANTHINIDAE (1 espécie): *Janthina exigua* Lamarck, 1816

CASSIDIDAE (2 espécies): *Eudolium crosseanum* (Monterosato, 1869); *Semicassis granulatum peristephes* (Pilsbry & McGinty, 1939)

CONIDAE (2 espécies): *Conus mazei* Deshayes, 1874; *C. tostesi* Petuch, 1979

TONNIDAE (1 espécie): *Tonna galea brasiliana* (Mörch, 1877)

TURRIDAE (6 espécies): *Pilsbryspira* sp.; *Brachytoma rioensis* (E. A. Smith, 1915) (*); *Stenodrillia* (= *Knefastia*) *horrenda* (Watson, 1885) (*), *Cochlespira cf. elegans* (Dall, 1881) (*); *Granoturris* (= *Kurtziella*) *padolina* Fargo, 1953 (*); *Fenimorea* sp (*)
(*) Novo registro de gênero para o inventário.

MARGINELLIDAE (1 espécie): *Volvarina pontesi* Rios & Leal, 1993 (*)
(*) Espécie incluída na relação de Pimenta & Costa (2002).

UMBRACULIDAE (1 espécie): *Umbraculum* sp. (*)
(*) Novo registro de família e gênero para o inventário.

ATLANTIDAE (1 espécie): *Atlanta peronii* Lesueur, 1817
(*) Novo registro de família e gênero para o inventário.

CAVOLINIIDAE (9 espécies): *Cavolinia gibbosa* (d'Orbigny, 1836) (*); *C. inflexa imitans* (Pfeffer, 1879) (*); *C. tridentata* Niebuhr, 1775 (*); *C. uncinata* (Rang, 1813) (*); *C.* sp (*) *Diacria trispinosa* (Blainville, 1821) (*); *Cuvierina spoeli* Rampal, 2002 (*); *Creseis acícula* (Rang, 1802); *Clio pyramidata lanceolata* (Lesueur, 1813) (*)
(*) Novo registro de gênero para o inventário.

Classe BIVALVIA: + 1 gênero e 6 espécies incorporadas (Rios 1994, CdB 2005)
OSTREIDAE (1 espécie): *Crassostrea virginica* (Gmelin, 1791) (*)
(*) Forma exótica no Brasil (Rios 1994, p. 245), introduzida "clandestinamente" em SC (Santo Antônio de Lisboa, baía norte, Ilha de Santa Catarina), para fins de malacocultivo.

CARDIIDAE (1 espécie): *Trachycardium manoeli* Prado, 1993 (*)
(*) Espécie não citada em Rios (1994) e ausente na relação de Pimenta & Costa (2002).

VENERIDAE (1 espécie): *Tivela foresti* Fischer-Piette & Testud, 1967

SEMELIDAE (1 espécie): *Semele modesta* (Reeve, 1853)

PSAMMOBIIDAE (1 espécie): *Gari* sp (*)
(*) Novo registro de gênero para o inventário.

CRASSATELLIDAE (1 espécie): *Crassatella riograndensis* Vokes, 1973

Classe CEPHALOPODA: + 1 espécie, gênero e família incorporada (Rios 1985, 1994)
OMMASTREPHIDAE: *Illex argentinus* Castellanos, 1960 (*)

(*) Novo registro de família e gênero para o inventário. Espécie de reconhecida importância para o sustento de atividades pesqueiras no Atlântico Sul ocidental (Rios 1994, p. 315), é reportada tardiamente para SC frente ao litoral de "Florianópolis" e do "Cabo de Santa Marta", durante atividades com arrasto de fundo (entre 200 a 500 metros) resultado de expedições do "Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul (CEPSUL IBAMA)", embarcadas em Itajaí durante os meses de maio e setembro de 2005 no navio "Soloncy Moura" (Pereira 2005 a, b).

Em resumo, temos a modo de conclusão que a listagem de moluscos marinhos Catarinenses apresentada ao largo desta série compreende um total de 597 espécies e subespécies confirmadas, distribuídas em 10 POLYPLACOPHORA, 349 GASTROPODA, 219 BIVALVIA, 10 SCAPHOPODA e 9 CEPHALOPODA.

Finalmente, convém mais uma vez informar (Agudo & Bleicker 2005 a) que existem ainda exemplares coletados em processo de determinação taxonômica, o qual deverá acrescentar, num futuro próximo, o número de espécies já cadastradas para o Estado nesta contribuição, além de algumas outras formas possivelmente já reportadas e que humanamente escaparam à nossa atenção.

Agradecimentos: Aos Profs. Ms. Kay Saalfeld (ECZ/CCB/UFSC), Dra. Aimê Rachel M. de Magalhães (LAMEX/CCA/UFSC), Dr. Osmar Domaneschi (Instituto de Biociências, USP), Prof. José Carlos Tarasconi (CENEMAR, Porto Alegre RS), e Prof. Eliézer de C. Rios (Museu Oceanográfico de Rio Grande RS), pela valiosa e sempre oportuna atenção a nossas consultas, através do aporte de importantes materiais bibliográficos, confirmação da identificação de exemplares, análise e determinação de espécies, e informações pessoais inéditas repassadas.

Referências bibliográficas:

Agudo, A. I. 2004. Preliminary general inventory of continental mollusks (Gastropoda & Bivalvia) from Santa Catarina State, Southern Brazil. **Ellipsaria,** 6 (3): 14-16.Agudo, A. I. 2005. Additional new records of continental gastropods mollusks from Santa Catarina State, and preliminary notes on the freshwater mussels/naiades of the neighbor State of Paraná, Southern Brazil region. **Ellipsaria,** 7 (2): (No prelo).

Agudo, A. I. & Bleicker, M. S. 2004. Malacofauna Recente da Baixada do Massiambú, Município Palhoça, Santa Catarina-SC. Brasília, DF. Resumos XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, sessão Mollusca: 284-285.

Agudo, A. I. & Bleicker, M. S. 2005 a. Malacofauna Marinha Catarinense: uma aproximação ao estado atual do conhecimento dos moluscos marinhos. I: GASTROPODA. **Informativo SBMa,** 36 (151): 3-7.

Agudo, A. I. & Bleicker, M. S. 2005 b. Malacofauna Marinha Catarinense: uma aproximação ao estado atual do conhecimento dos moluscos marinhos. II: BIVALVIA. **Informativo SBMa,** 36 (152): 4-7.

Agudo, A. I. & M. S. Bleicker. 2005 c. Malacofauna Marinha Catarinense: uma aproximação ao estado atual do conhecimento dos moluscos marinhos. III: POLYPLACOPHORA, SCAPHOPODA, CEPHALOPODA. **Informativo SBMa,** 36 (153):

Alves, R. & Boehs, G. 2003. Nova ocorrência dos gastrópodes *Natica micra* (Haas, 1953) e *Solariorbis shumoi* (Vanatta, 1913), para a Ilha de Santa Catarina (SC, Brasil). Rio de Janeiro, RJ. Resumos XVIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 188.

Aveline, L. C. 1980. Fauna dos manguezais brasileiros. **Revista Brasileira de Geografia,** 42 (4): 785-821.

CdB Conquiliologistas do Brasil a. Espécies brasileiras. Disponível em < http://www.conchasbrasil.org.br/conquiliologia >. Acesso em: 10 Nov. 2005.

CdB Conquiliologistas do Brasil b. Curiosidades: Dinheiro que vem do mar. Disponível em < http://www.conchasbrasil.org.br/curiosidades/default.asp?recid=4 >. Acesso em: 10 Nov. 2005.

Coltro, José. 2005. Three new Buccinidae from Brazil. **Strombus,** (12): 1-6.

Morretes, F. L. 1949. Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. Curitiba: Arquivos do Museu Paranaense, 7 (1): 5-216.

Morretes, F. L. 1953. Addenda e Corrigenda ao Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. Curitiba: Arquivos do Museu Paranaense, 10 (2): 37-76.

Pereira, C. 2005 a. Pesquisadores do CEPSUL retornam a Itajaí após atividades bem sucedidas. In : Notícias Ambientais do IBAMA/MMA, 13/05/05. Disponível em: < http://www.ibama.gov.br >. Acesso em: 13 Mai. 2005.

Pereira, C. 2005 b. IBAMA/CEPSUL realiza pesquisa do calamar-argentino. In: Notícias Ambientais do IBAMA/MMA, 30/09/05. Disponível em: < http://www.ibama.gov.br >. Acesso em: 30 Set. 2005.

Pimenta, A. D. & Santos Costa, P. M. 2002. Espécies de moluscos marinhos descritas para o litoral do Brasil posteriores a Rios (1994). **Informativo SBMa,** 33 (139): 4-5.

Rios, E. C. 1985. **Seashells of Brazil.** Rio Grande, RS: Fundação Cidade do Rio Grande/Fundação Universidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico, 329 p., 102 pls.

Rios, E. C. 1994. **Seashells of Brazil.** Rio Grande, RS: Fundação Universidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico, 2nd. Edition, 329 p., 102 plts.

Santos, S. B. dos. 2004. Correspondência enviada à Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca. **Informativo SBMa,** 35 (150): 3-4.

Silva, P. de S. R. da. 2004. **A influência de diferentes escalas de perturbações físicas no sedimento sobre a macrofauna bêntica da Lagoa da Conceição, Ilha de Santa Catarina, SC.** Florianópolis, SC. Monografia Bacharelado UFSC Ciências Biológicas, 51 p.

Simone, L. R. L. 1999. **Filo Mollusca,** pp. 129-136. In: Migotto, Alvaro Esteves & Clàudio Gonçalves Tiago (Eds.). Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, 3: Invertebrados Marinhos. São Paulo, SP: FAPESP, XXIV + 310 p.

Valdés, Á. 2002. A phylogenetic analysis and systematic revision of the cryptobranch dorids (Mollusca, Nudibranchia, Anthobranchia). **Zool. J. Linnean Society,** 36 (4) : 535-636.

Nova Diretoria

Prezados Sócios,

Ao apagar das luzes, no dia 29 de dezembro deste ano, realizamos uma reunião extraordinária para composição dos membros da Diretoria Qualificada da SBMa no biênio 2005-2007, até então estávamos convivendo com a antiga (e extremamente funcional) equipe. Conforme citado por alguns sócios durante a nossa última reunião durante o XIX EBRAM, "em time que está ganhando não se mexe", resolvemos (devemos confessar que por falta de opções...) apenas efetuar pequenos ajustes na distribuição das funções. Confiram:

Presidente (Releita no EBRAM):
Dra. Sonia Barbosa dos Santos

Vice-presidente (Convidado durante o EBRAM):
Dr. Alexandre Dias Pimenta

Tesoureira (Não seríamos loucos de mudar):
MSc Monica Amonn Fernandez

2ª tesoureira:
Aline Carvalho Mattos

1ª secretária (Adivinhem???):
Dra. Eliana de Fátima Marques de Mesquita

2º secretária:
MSc. Daniele Pedrosa Monteiro

Editoras do Jornal (Mais uma vez...):
Daniele Pedrosa Monteiro & Sonia Barbosa dos Santos

Agradecemos ao Dr. Ricardo Silva Absalão pelas contribuições enquanto nosso Vice-Presidente nos biênios 2001-2003 e 2003-2005, sua participação é fundamental e a saída da Diretoria certamente não implica em redução do compromisso com nossa Sociedade. Todavia, em março, ao retornar da Espanha, estará assumindo a Chefia de Departamento de Zoologia na UERJ, além de ser sub-coordenador de área na Pós-graduação, e será muito difícil conciliar os compromissos. Agradecemos ainda a Maria Fernanda F. Boaventura, que tanto auxiliou a nossa tesoureira e será sempre bem vinda a esta equipe.

Saudações Malacológicas,

Daniele Pedrosa Monteiro
Segunda Secretária da SBMa

Os moluscos límnicos como indicadores de qualidade da água: os índices existentes são aplicáveis aos rios e riachos do Brasil?

Sonia Barbosa dos Santos

As comunidades macro-bentônicas têm sido utilizadas, ao lado dos indicadores químicos da água, como um recurso para a determinação da qualidade da água (Metcalfe-Smith, 1994). Duas abordagens podem ser ressaltadas: uma delas, utiliza os índices de diversidade, onde a estrutura das comunidades é avaliada através da riqueza (número de espécies presentes), da equitabilidade (uniformidade na distribuição quantitativa dos indivíduos de cada espécies) e da abundância (número total de indivíduos presentes).

Segundo Kovalak (1981), a poluição orgânica provoca três efeitos: a) decréscimo na diversidade, uma vez que organismos mais sensíveis desaparecem; b) aumento na abundância dos organismos resistentes, devido à maior oferta de nutrientes e, c) diminuição da equitabilidade, devido aos dois fatores anteriores.

A outra abordagem utiliza os chamados índices bióticos (Tolkamp, 1985) que combinam a diversidade com a indicação do nível de poluição fornecida por espécies ou taxa superiores dentre uma hierarquia de estados, do menos poluído para o mais poluído. Um dos primeiros índices foi desenvolvido na Inglaterra em 1964, o TBI (Trent Biotic Index), fornecendo escalas de zero (rios limpos) a dez (rios totalmente poluídos); mais tarde, em 1978, visando cobrir um espectro maior de variações da qualidade da água, foi criado o EBI (Extended Biotic Index) com escala variando de zero a 15. Esses índices utilizavam basicamente artrópodes como os Plecoptera, Ephemeroptera, Trichoptera e os anelídeos Tubificidae. Posteriormente, ainda na Inglaterra, em 1978, o BMWP (Biological Monitoring Working Party) criou uma tabela visando padronizar um sistema para avaliação de qualidade de água; nessa tabela, com escala de um a dez, as famílias de artrópodes, anelídeos e de moluscos, com o mesmo grau de tolerância à poluição, são agrupadas em um mesmo nível (Metcalfe-Smith, 1994).

Segundo essa escala, os Ancylidae, junto com os Neritidae, Viviparidae e Unionidae, ocupam o nível 6, isto é, são o quarto grupo a desaparecer conforme a poluição aumenta. Os Valvatidae, Hydrobiidae, Lymnaeidae, Physidae, Planorbidae e Sphaeriidae ocupam o nível 3, isto é, são muito resistentes, pois seriam o sétimo grupo a desaparecer conforme a poluição aumenta; os últimos grupos a desaparecer são os Chironomidae e os Oligochaeta. Várias outras escalas foram criadas, assim como programas computacionais que ajudam a predizer a qualidade de água de acordo com os grupos encontrados nas amostras (Metcalfe-Smith, 1994).

Tendo em vista a experiência adquirida nos trabalhos de campo desenvolvidos, tenho verificado que alguns dos moluscos límnicos comuns em nossos riachos são extremamente resistentes à poluição dos riachos urbanos aqui no Rio de Janeiro, tornando-se inclusive maiores e mais numerosos do que nos trechos não-poluídos (Braun, 2005). Entre esses, cito Gundlachia ticaga (Marcus & Marcus, 1962) e Physa cubensis Pfeiffer, 1839, esta última encontrada até mesmo sobre massa de fezes, no Rio Grande. No caso do ancilídeo, trata-se de outra espécie, distinta das européias, com história evolutiva diferente, que pode talvez explicar sua resistência à poluição orgânica. Physa cubensis (= Physa acuta Draparnaud, 1805), é espécie introduzida, amplamente disseminada em vários países (Paraense & Pointier, 2003), o que poderia explicar sua resistência às condições dos ambientes que aqui colonizou. Me parece que é necessário que os ecólogos estudem se os diversos índices bióticos existentes, a maioria desenvolvidos no hemisfério norte, são amplamente aplicáveis às nossas condições tropicais. Nesse caso, seria necessário o desenvolvimento de escalas adequadas à biologia dos animais de nossa fauna aquática, ou apenas uma adaptação? Gostaria imensamente de receber as opiniões dos colegas.

Segue na página 8

Referências Bibliográficas:

Braun, B. S. 2005. **Comunidade de moluscos em córregos impactados do Parque Estadual da Pedra Branca, RJ.** Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 90 pp.

Kovalak, W. P. 1981. Assessment and prediction of impacts of effluents on communities of benthic stream macroinvertebrates. In: Bates, J. M. & Weber, C.I. (eds). **Ecological assessments of effluent impacts on communities of indigenous aquatic organisms**, pp. 55-63. American Society for Testing and Materials, Philadelphia.

Metcalfe-Smith, J. L. 1994. Biological water-quality assessment of rivers: use of macroinvertebrate communities, p. 144-169. In: Calow, P. (ed). **The Rivers Handbook**. Vol II. Blackwell Science Ltda, Oxford, xi + 522pp.

Paraense, W. L. & Pointier, 2003. Physa acuta Draparnaud, 1805 (Gastropoda: Physidae): a study of topotypic specimens. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 98 (4) : 513-517.

Tolkamp, H. H. 1985. Using several indices for biological assessment of water quality in running water. Verhandlungen Internationale Vereinigung für theorestische und angewandte Limnologie 22 : 2281-2286.

Relatório da Secretaria Biênio 2003-2005

Prezados sócios,

Segue um resumo das principais atividades da Secretaria da SBMa durante a gestão 2003-2005, as quais foram apresentadas na Assembléia Geral de Sócios durante o XIX EBRAM.

Realizei um levantamento de sócios inadimplentes no arquivo geral da tesouraria, auxiliada pela nossa tesoureira Monica. Após, foi redigida uma "carta cobrança" enfocando os problemas vivenciados pela SBMa, a organização do XIX EBRAM, direcionada aos sócios com débitos de mais de três anos. Houve também uma tentativa de levantar os novos endereços, pois a correspondência para muitos sócios sempre voltava por "mudança de endereço" ou "desconhecido". Juntamente com a presidência, fizemos uma busca de endereços no Curriculum Lattes dos pesquisadores na tentativa de minimizar os problemas da falta de contato dos sócios. A carta cobrança encaminhada surtiu algum efeito, pois vários sócios antigos reapareceram e quitaram seus débitos com a SBMa, melhorando bastante nossas reservas financeiras. De posse do levantamento encaminhado pela Tesouraria, a Secretaria decidiu diminuir os custos no envio de correspondência, retirando da listagem de etiquetas de endereçamento os Sócios não quites até 2002. Portanto, somente os sócios que pagaram as anuidades referentes aos anos de 2003, 2004 e 2005 receberam os Informativos de números 151 e 152. Foram encaminhados em minha gestão os seguintes Informativos: Ano 2003, números 145 e 146; Ano 2004, números 147, 148, 149 e 150; Ano 2005, números 151 e 152.

Em 2004 foram admitidos seis novos sócios (819, 820, 821, 822, 823 e 824) e em 2005, até julho, três novos sócios (825, 826 e 827).

Durante o XIX EBRAM os sócios quites que compareceram retiraram na secretaria do evento o exemplar do livro "Moluscos Marinhos da APA do Arquipélago de Santana, Macaé, RJ chave ilustrada para identificação das espécies do substrato inconsolidado", de Alexandre Dias Pimenta e Ricardo Silva Absalão. Para os demais sócios, o exemplar foi enviado pelo correio. Se por acaso você, sendo sócio quite, não o recebeu, queira por gentileza comunicar-se com a SBMa, através do e-mail **sbmalacologia@yahoo.com.br**

Solicitamos também que mantenham seus endereços postal e e-mail atualizados. Contactem sócios "desaparecidos" ou "desligados" em suas instituições e peçam que façam contacto com a SBMa. Estimulem seus estudantes e colegas a se associarem!

Informamos também que temos alguns exemplares do livro acima referido para venda, no valor de R$ 10,00 (dez reais), acrescidos das despesas postais.

Eliana de Fátima Marques de Mesquita
Primeira Secretária da SBMa

Expediente

Presidente:
Dra. Sonia B. dos Santos (sbsantos@uerj.br)
Vice-presidente:
Dr. Alexandre D. Pimenta (adpimenta@yahoo.com.br)
Tesoureira:
MSc Mônica A. Fernandez(ammon@ioc.fiocruz.br)
2ª tesoureira:
Aline Carvalho Mattos
1ª secretária:
Dra. Eliana de Fátima Marques de Mesquita
2º secretária:
Msc. Daniele P. Monteiro (ddanielepm@aol.com)
Editoras do Jornal:
Daniele P. Monteiro
Dra. Sonia B. dos Santos

Home page: www2.uerj.br/~sbma
e-mail: sbmalacologia@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Laboratório de Malacologia- PHLC- Sala 525/2
Rua São Francisco Xavier, 524- CEP: 20550-900- RJ
Período de referência: Out-Dez/2005
Tiragem: 200 exemplares

Impresso no Lab. de Malacologia/UERJ. Reprodução